

APOIOS ■ PLANO DE AÇÃO SERÁ DISCUTIDO AMANHÃ

Região vai gerir milhões

■ Turismo deixa de ser prioritário. Mar e agricultura mais apoiados

● RUI PANDO GOMES

Os mais de 200 milhões de euros que vão chegar ao Algarve nos próximos anos, através do novo quadro comunitário de apoio 2014/2020, vão ser distribuídos por novos setores de atividade, ligados ao mar, à agricultura ou às novas tecnologias. A intenção é combater a monocultura do turismo e promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

“Temos que encontrar outros caminhos sustentáveis além do turismo, porque não podemos continuar a apostar apenas num único setor”, explicou ao **CM** David Santos, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, entidade que organiza, amanhã, uma sessão pública para discutir as prioridades para a aplicação dos fundos da União Europeia.

✚ PORMENORES

● **TURISMO PERDE**
A CCDR entende que deve existir um crescimento inteligente. Concluiu que a região perdeu atuação na área do turismo e que deve apostar na inovação, investigação e área tecnológica.

● **ENDIVIDAMENTO**
O futuro passa por um crescimento sustentável. Entre outros aspetos, o excesso de endividamento das autarquias foi identificado como um problema a combater.

● **FORMAÇÃO**
O crescimento inclusivo é outro dos objetivos, onde a oferta formativa tem um papel importante para combater o desemprego.



Atividades ligadas ao mar vão ter maior apoio comunitário

O Algarve deixou de ser considerado uma região rica pela UE, passando a ser a única região de transição do País. Tem agora um Produto Interno Bruto per capita entre os 75% e os 90% da média europeia. “Nem somos uma região rica, nem pobre. Vamos deixar de ser tão prejudicados a nível de apoios”, referiu o responsável da CCDR.

No último quadro comunitário de apoio, que termina este ano, a região recebeu 175 mi-

lhões para gastar. Devido à redução do nível de riqueza, o Algarve “já tem garantida uma verba extra de 75 milhões de euros”. O valor total do próximo quadro comunitário deverá assim chegar aos 200 milhões de euros.

A CCDR já recolheu contributos junto de agentes de vários setores, públicos e privados. Agora irá começar a ser delineada a estratégia de futuro do Algarve e a ser feito o ponto de situação do Plano de Ação Regional. ■